

Economista acha que dolarização pode vir

AYRTON CENTENO

PORTO ALEGRE — O professor da Universidade de Harvard, Roberto Mangabeira Unger, disse ontem que o governo federal está fazendo "um subajuste e aplicará um subchoque" na economia. "Será insuficiente." Unger entende que as medidas "no máximo darão uma freada na inflação por alguns meses". Ele acha provável a adoção da dolarização com âncora cambial.

Na receita de Unger, um verdadeiro choque envolveria a rolagem da dívida interna, pelo alongamento dos prazos de pagamento e a monetarização. "O governo teria que imprimir dinheiro." O professor admite que isso poderia criar a hiperinflação. "Ela não é o fim do mundo como falam no Brasil", reagiu. Se o governo estiver preparado para combatê-la, Unger avalia que a hiper poderia significar "o fim da inflação". Ele rejeitou o Plano Cavallo. "Não é exemplo para nós", criticou, observando que a estabilidade argentina estaria ameaçada pela sobrevalorização cambial e o endividamento das empresas privadas.

Sonegação — Unger sugeriu a elevação drástica da receita pública com a destinação de investimentos maciços na Secretaria da Receita Federal para controlar a sonegação. Quer também a simplificação da área tributária, com a permanência de três impostos apenas. O primeiro incidiria sobre o valor agregado, o segundo sobre o consumo e o último sobre o capital, especialmente doações e heranças.

Seu projeto de desenvolvimento inclui investimentos pesados em educação, uma política de parceria entre o Estado e o produtor privado e a imposição "do capita-



Roberto Unger

Governo está fazendo ajuste muito pequeno, insuficiente

lismo aos capitalistas". Este item implicaria o fim dos oligopólios e do cartorialismo. Para o pesquisador, o antagonismo entre estatização e privatização é um falso dilema. Sobre a maneira como as estatais estão sendo privatizadas, Unger foi irônico. "É como vender as louças da casa, uma posição fiscalista tacanha." Na sua avaliação é "uma insensatez" entregar as estatais ao setor privado sem antes formular uma estratégia de crescimento para o País.

Vinculado ao PDT, com oito livros publicados tratando de democracia, instituições políticas e econômicas — sete deles nos Estados Unidos —, Unger propôs o financiamento público das campanhas eleitorais, ponderando que a inovação serviria para reduzir a influência do poder econômico nas eleições.